

Cirurgiã-oncologista do HC II apresenta tese de doutorado

A cirurgiã Eurídice Maria de Almeida Figueiredo, do Serviço de Ginecologia do Hospital do Câncer II, recebeu o grau de Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, após a defesa da tese *A formação do Onco-Ginecologista em métodos de diagnóstico por imagem*.

O seu trabalho fala da importância da formação do onco-ginecologista. Qual é o principal objetivo do estudo?

O intuito foi avaliar a formação do médico que trata câncer ginecológico, abordando sua formação, o conhecimento adquirido em métodos de diagnóstico por imagem e as habilidades cirúrgicas necessárias para a atuação nessa área.

Em que sentido o conhecimento multidisciplinar contribui para a formação do residente?

O planejamento terapêutico do câncer é multidisciplinar e envolve ciência nas áreas de imagem, patologia, biologia molecular, oncologia cirúrgica e clínica, radioterapia e reabilitação física e psíquica da paciente. No trabalho, foram abordados mais especificamente a formação em métodos de imagem e habilidades cirúrgicas.



O programa de residência médica do INCA foi analisado em sua tese?

Sim. Além do INCA, que é um grande formador de especialistas, foram estudados diversos programas de residência médica, entre eles, o da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Universidade do Texas.

A tese proporciona algum benefício direto à formação de profissionais dentro do INCA?

O reconhecimento da especialidade é um meio de garantir a promoção dos melhores resultados por médicos especializados. Espero que o estudo venha influenciar os programas de residência médica do INCA e de todo o país para formar especialistas capazes de dominar técnicas cirúrgicas e de conhecimento na área de radiologia e diagnóstico por imagem. Isso garantirá ao paciente com câncer ginecológico um cuidado integral. Recomendo, ainda, a reavaliação do ensino da Ginecologia Oncológica no contexto atual dos programas de residência médica no Brasil.

Humanização no HC IV

O Grupo de Humanização do HC IV está a pleno vapor e é aberto à participação de todos os profissionais da unidade. O grupo conta com o apoio do INCAvoluntário, e, desde o ano passado, viabilizou uma série de mudanças que tornaram o ambiente mais amigável, como a pintura das enfermarias de acordo com as orientações da cromoterapia, criação de refeitório



Happy hour é sucesso entre os funcionários

para os funcionários e decoração dos espaços com plantas, quadros e enfeites.

Para a diretora do hospital, Cláudia Naylor, "as ações têm o objetivo de promover um ambiente compatível

com a filosofia dos Cuidados Paliativos: conforto, acolhimento e aconchego. Elas se propõem, ainda, a amenizar o trabalho da equipe", diz.

Como forma de valorizar os funcionários e tornar mais humana também a rotina de trabalho, a unidade realiza a eleição do funcionário do mês, *happy hour* para homenagear aniversariantes e os funcionários do mês e a festa de final de ano do hospital.

"A preocupação do HC IV com a humanização da ambiência está sendo considerada modelo para a construção de unidades de cuidados paliativos pelo Brasil todo", comemora Cláudia Naylor. A diretora anunciou o lançamento, previsto para o segundo semestre deste ano, do projeto *CuriosAção*, que convidará os pacientes a irem até o hospital para participarem, durante um dia inteiro, de atividades lúdicas como artesanato, jogos etc.

Serviço Social e Musicoterapia do INCA participam de Jornada de Cardiologia

Profissionais do INCA participaram da 1ª Jornada SOCERJ (Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro) de Serviço Social em Cardiologia, em 6 de abril, no Riocentro. Célia Ulysses, do Serviço Social do HC II, fez parte da Comissão Científica e da organização do evento e Eliane Estalino, assistente social da mesma unidade, falou sobre sua experiência no hospital em uma mesa redonda. Já Tatiana Citrangolo, do Ser-

viço Social do HC I, e Elisabeth Petersen, da Musicoterapia do HC II, apresentaram os pôsteres *O processo de alta hospitalar em enfermaria cirúrgica de cabeça e pescoço do Hospital de Câncer I e Musicoterapia no Hospital de Câncer II: uma experiência de humanização*. Este último foi feito com co-autoria de Leticia Silva, chefe do Serviço Social do HC II.